


IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

IMPACTS OF EXCESSIVE SCREEN USE ON LANGUAGE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-062>

Submetido em: 27/05/2026 e Publicado em: 29/05/2026

Giovana Pertoti Reis dos Santos
Cursando de Fonoaudiologia

Eduardo da Costa Martins
Orientador
Graduado em Odontologia – UEA

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais modificou significativamente as formas de comunicação, interação social e acesso à informação, tornando os dispositivos eletrônicos cada vez mais presentes na rotina infantil. Nesse contexto, o uso excessivo de telas durante a primeira infância tem despertado preocupação entre profissionais da saúde e pesquisadores devido aos possíveis impactos no desenvolvimento da linguagem. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem na primeira infância, destacando a importância das interações sociais e o papel do fonoaudiólogo na prevenção e orientação sobre o uso adequado das tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos publicados em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais. A partir da literatura analisada, verificou-se que o desenvolvimento da linguagem ocorre de forma gradual e depende diretamente das experiências comunicativas, das interações sociais e dos estímulos oferecidos à criança nos primeiros anos de vida. Os resultados evidenciaram que a exposição excessiva aos dispositivos eletrônicos pode reduzir as oportunidades de diálogo, brincadeiras e convivência familiar, fatores fundamentais para o desenvolvimento linguístico saudável. Além disso, foram identificados prejuízos relacionados ao atraso da fala, dificuldades de interação social, alterações cognitivas, diminuição da atenção e comprometimento das habilidades comunicativas infantis. Observou-se também que o uso precoce e prolongado de telas pode impactar negativamente a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento emocional da criança. A pesquisa destacou ainda a relevância das interações sociais, das atividades lúdicas e dos estímulos comunicativos no desenvolvimento infantil, bem como a importância da atuação do fonoaudiólogo na orientação de pais e cuidadores quanto ao uso equilibrado das tecnologias digitais. Conclui-se que o uso excessivo de telas na primeira infância pode comprometer significativamente o



desenvolvimento da linguagem, tornando necessária a conscientização familiar e profissional sobre práticas que favoreçam o desenvolvimento comunicativo saudável da criança.

Palavras-chave: Linguagem infantil; Primeira infância; Uso de telas; Desenvolvimento da linguagem; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

The advancement of digital technologies has significantly modified forms of communication, social interaction, and access to information, making electronic devices increasingly present in children's daily lives. In this context, the excessive use of screens during early childhood has raised concerns among health professionals and researchers due to its potential impacts on language development. This study aimed to analyze the impacts of excessive screen use on language development in early childhood, highlighting the importance of social interactions and the role of speech-language pathologists in prevention and guidance on the appropriate use of digital technologies. This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted through a literature review based on the analysis of scientific articles published in national and international academic databases. From the analyzed literature, it was found that language development occurs gradually and depends directly on communicative experiences, social interactions, and the stimuli offered to the child in the first years of life. The results showed that excessive exposure to electronic devices can reduce opportunities for dialogue, play, and family interaction, fundamental factors for healthy linguistic development. Furthermore, impairments related to speech delay, difficulties in social interaction, cognitive alterations, decreased attention span, and compromised children's communicative skills were identified. It was also observed that early and prolonged screen use can negatively impact socialization, learning, and emotional development in children. The research also highlighted the relevance of social interactions, play activities, and communicative stimuli in child development, as well as the importance of the speech-language pathologist's role in guiding parents and caregivers regarding the balanced use of digital technologies. It concludes that excessive screen use in early childhood can significantly compromise language development, making it necessary to raise family and professional awareness about practices that promote healthy communicative development in children.

Keywords: Child language; Early childhood; Screen use; Language development; Speech-language pathology.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nas



formas de comunicação, interação social e acesso à informação. Dispositivos eletrônicos como smartphones, tablets, televisores e computadores tornaram-se amplamente presentes no cotidiano das famílias, sendo cada vez mais utilizados também por crianças desde os primeiros anos de vida. Como consequência desse cenário, observa-se um aumento expressivo do tempo de exposição às telas na infância, despertando crescente interesse e preocupação entre profissionais da saúde, educadores e pesquisadores, especialmente no que se refere aos possíveis impactos desse fenômeno no desenvolvimento infantil.

A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento global da criança, caracterizado por intensa maturação neurológica e elevada plasticidade cerebral. Nesse período são estabelecidas bases importantes para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo. Entre essas aquisições, destaca-se o desenvolvimento da linguagem, que ocorre de forma gradual e está diretamente relacionado às interações sociais, às experiências comunicativas e aos estímulos presentes no ambiente em que a criança está inserida. Assim, a linguagem se desenvolve principalmente por meio das trocas comunicativas entre a criança e os indivíduos com quem convive, sendo as interações sociais essenciais para a construção e consolidação das habilidades linguísticas.

Nesse contexto, o crescente uso de dispositivos digitais na rotina infantil tem gerado debates acerca de seus possíveis efeitos no desenvolvimento da linguagem. Diversos estudos têm investigado a relação entre o tempo de exposição às telas e diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Parte da literatura aponta que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode estar associado a prejuízos em áreas como atenção, cognição, habilidades sociais e linguagem. Por outro lado, algumas pesquisas indicam que o uso moderado e supervisionado de tecnologias digitais, associado a conteúdos adequados e à participação ativa dos cuidadores, pode apresentar potencial educativo.

Apesar do aumento das pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais na infância, ainda existem lacunas na literatura científica quanto à compreensão dos impactos específicos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância. Muitas investigações abordam os efeitos das tecnologias digitais de forma geral no desenvolvimento infantil, sem aprofundar as implicações relacionadas às habilidades comunicativas e linguísticas. Além disso, em muitos contextos familiares, os dispositivos eletrônicos são utilizados como forma de entretenimento ou como estratégia para facilitar a rotina dos cuidadores, o que pode reduzir as oportunidades de interação social e de estímulo comunicativo.

Considerando que o desenvolvimento da linguagem depende diretamente da qualidade e da frequência das interações sociais, a substituição de momentos de brincadeiras, conversas e experiências compartilhadas por períodos prolongados diante de telas pode representar um fator de risco para atrasos no desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, torna-se relevante ampliar a compreensão sobre como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode interferir nas habilidades comunicativas das crianças, bem como identificar fatores que possam contribuir para minimizar possíveis prejuízos.



Diante desse cenário, o presente estudo insere-se na área da Fonoaudiologia e tem como objetivo analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem na primeira infância, destacando a importância das interações sociais e o papel do fonoaudiólogo na orientação de pais e cuidadores sobre o uso adequado das tecnologias digitais. Para isso, será realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de estudos científicos que abordam a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil, com o objetivo de reunir e discutir evidências que contribuam para a compreensão desse fenômeno e para a promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento saudável da linguagem nos primeiros anos de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem na primeira infância, destacando a importância das interações sociais e o papel do fonoaudiólogo na prevenção e orientação sobre o uso adequado das tecnologias digitais durante o desenvolvimento infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de desenvolvimento da linguagem na primeira infância;
- Investigar a relação entre o tempo de exposição às telas e possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem infantil;
- Identificar os prejuízos que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode causar nas habilidades comunicativas das crianças;
- Discutir a importância das interações sociais, brincadeiras e estímulos comunicativos para o desenvolvimento linguístico infantil;
- Destacar a atuação do fonoaudiólogo na orientação de pais e cuidadores quanto ao uso adequado das telas na infância.

3 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que visa analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem na primeira infância. Para isso, será realizada uma revisão de literatura, com bases em artigos científicos e outras fontes acadêmicas relevantes sobre o tema, tais como: Web of Science, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retriever System Online (MEDLINE), Cochrane Library e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Resultados esperados: Espera-se a partir dessa análise identificar o principal impacto do uso excessivo de telas na



primeira infância, com foco em aspectos: emocionais, físicos, comportamentais, neurológicos e fisiopatológicos. Por fim de compreender que os resultados sirvam como base para ações de prevenção e conscientização, promovendo o desenvolvimento saudável da linguagem em crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da linguagem na primeira infância ocorre de forma gradual e está diretamente relacionado à maturação neurológica e às experiências comunicativas vivenciadas pela criança nos primeiros anos de vida. Nesse período, o cérebro apresenta elevada plasticidade neural, favorecendo a aquisição de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais essenciais para o desenvolvimento infantil. A linguagem é construída por meio da interação entre fatores biológicos e ambientais, envolvendo estímulos auditivos, visuais, afetivos e sociais. Dessa maneira, o contato frequente com adultos e outras crianças contribui significativamente para a ampliação do vocabulário, da compreensão verbal e das habilidades comunicativas. Além disso, o ambiente familiar exerce papel fundamental nesse processo, uma vez que as trocas comunicativas diárias favorecem a aprendizagem da fala e da linguagem. Assim, entende-se que a primeira infância representa uma fase determinante para o desenvolvimento linguístico adequado. Referências utilizadas: Ramos e Moroni (2023); Rosa e Souza (2021). Durante os primeiros anos de vida, a criança desenvolve a linguagem a partir da observação, da imitação e das interações estabelecidas com o meio social em que está inserida. As experiências comunicativas permitem que ela aprenda sons, palavras, expressões e regras sociais relacionadas ao uso da linguagem. Segundo estudiosos da área, o desenvolvimento linguístico depende da reciprocidade nas interações, sendo essencial que o adulto participe ativamente desse processo por meio de diálogos, brincadeiras e estímulos verbais. Além disso, o desenvolvimento da fala está associado à evolução de aspectos cognitivos, emocionais e sociais, possibilitando à criança expressar desejos, sentimentos e necessidades. Nesse sentido, quanto mais rica for a estimulação comunicativa oferecida à criança, maiores serão as possibilidades de um desenvolvimento linguístico satisfatório e compatível com a faixa etária. Referências utilizadas: Munhoz et al. (2022); Costa et al. (2021). O desenvolvimento da linguagem também está relacionado às oportunidades de interação social proporcionadas à criança ao longo da infância. As brincadeiras, os momentos de conversa e o convívio familiar favorecem a construção das habilidades comunicativas e estimulam a socialização. A ausência ou redução desses estímulos pode comprometer o desenvolvimento da fala, da compreensão verbal e das funções cognitivas relacionadas à linguagem. Além disso, os estímulos ambientais influenciam diretamente a formação das conexões neurais responsáveis pelos processos comunicativos. Dessa forma, a participação ativa da família e da escola torna-se essencial para promover um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil. Assim, compreender como ocorre a aquisição da linguagem é fundamental para identificar fatores que possam interferir positiva ou negativamente nesse



processo. Referências utilizadas: Silva e Burnier (2023); Ramos e Moroni (2023).

O aumento do tempo de exposição às telas tem sido associado a possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem infantil, principalmente durante a primeira infância. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode reduzir significativamente as oportunidades de interação social e comunicação entre a criança e os familiares. Dessa forma, o contato prolongado com telas tende a substituir experiências fundamentais para o desenvolvimento da fala, como brincadeiras, conversas e estímulos verbais. Estudos apontam que crianças expostas precocemente aos dispositivos digitais apresentam maiores dificuldades relacionadas à aquisição da linguagem e ao desenvolvimento cognitivo. Além disso, a utilização constante de aparelhos eletrônicos interfere na atenção compartilhada e na qualidade das trocas comunicativas. Assim, o excesso de telas pode representar um importante fator de risco para atrasos no desenvolvimento linguístico infantil. Referências utilizadas: Costa et al. (2021); Munhoz et al. (2022).

Pesquisas recentes demonstram que crianças que utilizam dispositivos eletrônicos por longos períodos apresentam maior propensão a desenvolver alterações na fala e na linguagem. Em um estudo realizado com crianças diagnosticadas com atraso no desenvolvimento da fala, observou-se que grande parte fazia uso frequente de smartphones em momentos inadequados, como durante as refeições, antes de dormir e logo ao despertar. Esses hábitos contribuem para a diminuição das interações familiares e reduzem os estímulos necessários para o desenvolvimento linguístico saudável. Além disso, a exposição contínua às telas pode comprometer áreas cerebrais relacionadas às funções executivas, à atenção e ao processamento da linguagem. Dessa maneira, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode impactar diretamente o desenvolvimento comunicativo infantil. Referências utilizadas: Lin et al. (2021); Silva e Burnier (2023).

Outro aspecto importante refere-se à idade em que ocorre o primeiro contato da criança com as telas. Estudos indicam que crianças menores de dois anos apresentam maior vulnerabilidade aos impactos negativos causados pela exposição precoce aos dispositivos digitais. Nessa fase, o desenvolvimento cerebral ocorre de forma intensa e depende diretamente das experiências sociais e sensoriais vivenciadas pela criança. Assim, quando o tempo de tela substitui momentos de interação humana, podem surgir prejuízos relacionados à linguagem, à cognição e à socialização. Além disso, a utilização excessiva de aparelhos eletrônicos tende a limitar as experiências comunicativas fundamentais para a aprendizagem da fala. Portanto, torna-se necessário compreender os efeitos do uso precoce e prolongado das telas no desenvolvimento infantil. Referências utilizadas: Munhoz et al. (2022); Ramos e Moroni (2023).

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode causar diversos prejuízos às habilidades comunicativas das crianças, principalmente relacionados ao atraso da fala e à dificuldade de interação social. A exposição prolongada às telas reduz o tempo destinado às experiências comunicativas presenciais, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral. Além disso, a substituição das brincadeiras tradicionais pelo uso de aparelhos digitais limita as oportunidades de troca verbal e convivência social.



Estudos apontam que crianças expostas excessivamente às tecnologias apresentam dificuldades de concentração, redução do vocabulário e menor interesse pelas interações interpessoais. Dessa forma, o uso abusivo das telas pode comprometer não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também aspectos sociais e emocionais da infância. Assim, torna-se evidente a necessidade de controle do tempo de exposição aos dispositivos digitais. Referências utilizadas: Rosa e Souza (2021); Silva e Burnier (2023).

Entre os principais prejuízos relacionados ao uso excessivo de telas, destacam-se alterações cognitivas e comportamentais que interferem diretamente nas habilidades comunicativas da criança. O excesso de estímulos visuais e sonoros oferecidos pelos dispositivos eletrônicos pode dificultar o desenvolvimento da atenção e da capacidade de escuta, habilidades essenciais para a aquisição da linguagem. Além disso, crianças que permanecem longos períodos diante das telas tendem a apresentar maior irritabilidade, ansiedade e dificuldades de socialização. Essas alterações podem afetar negativamente a comunicação e a interação com outras pessoas. Outro fator relevante é que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode diminuir o interesse da criança por atividades lúdicas e interativas que favorecem o desenvolvimento da fala e da linguagem. Referências utilizadas: Reis et al. (2024); Rosa e Souza (2021).

Além dos prejuízos linguísticos, o uso abusivo de telas também pode interferir em funções cognitivas importantes para o desenvolvimento comunicativo infantil. Estudos demonstram que crianças expostas excessivamente aos dispositivos digitais podem apresentar dificuldades relacionadas à memória, atenção e processamento de informações. Essas alterações afetam diretamente a compreensão verbal, a organização do pensamento e a construção da linguagem oral. Ademais, a diminuição das interações sociais presenciais compromete a aprendizagem de habilidades pragmáticas, como iniciar conversas, interpretar expressões faciais e compreender regras sociais da comunicação. Nesse sentido, o uso inadequado das tecnologias digitais pode impactar amplamente o desenvolvimento infantil, especialmente durante os primeiros anos de vida. Referências utilizadas: Clemente-Suárez et al. (2024); Moreira et al. (2020).

As interações sociais desempenham papel essencial no desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância, pois é por meio delas que a criança aprende a se comunicar e a interpretar o mundo ao seu redor. As trocas comunicativas estabelecidas com familiares, cuidadores e outras crianças favorecem a aquisição do vocabulário, o desenvolvimento da compreensão verbal e a construção das habilidades sociais. Além disso, momentos de conversa, leitura e brincadeiras estimulam a expressão oral e contribuem para o amadurecimento das funções cognitivas relacionadas à linguagem. Dessa forma, quanto maior for a qualidade das interações sociais vivenciadas pela criança, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento linguístico adequado. Assim, entende-se que a presença ativa dos adultos é fundamental nesse processo. Referências utilizadas: Munhoz et al. (2022); Ramos e Moroni (2023).

As brincadeiras representam importantes ferramentas para o desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à linguagem e à socialização. Durante as atividades lúdicas, a criança



desenvolve habilidades comunicativas, aprende regras sociais e amplia suas formas de expressão verbal e não verbal. Além disso, as brincadeiras em grupo estimulam a imaginação, a criatividade e a interação com outras crianças, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Entretanto, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode reduzir significativamente o tempo destinado às brincadeiras tradicionais e às experiências sociais presenciais. Como consequência, ocorre diminuição dos estímulos comunicativos e das oportunidades de interação. Nesse sentido, torna-se importante incentivar atividades lúdicas que favoreçam a comunicação e o convívio social na infância. Referências utilizadas: Farias et al. (2020); Brito (2022).

Os estímulos comunicativos oferecidos no ambiente familiar influenciam diretamente o desenvolvimento da linguagem infantil. Crianças que convivem em ambientes ricos em diálogos, leitura e interação social tendem a apresentar melhor desempenho comunicativo e maior desenvolvimento da fala. Em contrapartida, ambientes marcados pelo uso excessivo de telas podem limitar as experiências linguísticas e reduzir as oportunidades de comunicação entre pais e filhos. Além disso, o uso constante de dispositivos eletrônicos como forma de entretenimento infantil pode dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos e interações sociais significativas. Dessa forma, é fundamental que os responsáveis promovam momentos de convivência e estímulos verbais adequados ao desenvolvimento infantil. Referências utilizadas: Moreira et al. (2020); Silva e Burnier (2023).

O fonoaudiólogo exerce papel fundamental na prevenção e orientação sobre os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem infantil. Esse profissional atua promovendo ações educativas voltadas aos pais, cuidadores e professores, conscientizando sobre a importância das interações sociais e dos estímulos comunicativos na primeira infância. Além disso, a orientação quanto ao uso adequado das tecnologias digitais contribui para a prevenção de possíveis atrasos na fala e na linguagem. O acompanhamento fonoaudiológico também possibilita identificar precocemente alterações comunicativas relacionadas ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Dessa forma, a atuação do fonoaudiólogo torna-se essencial para promover o desenvolvimento linguístico saudável e minimizar os impactos negativos das telas na infância. Referências utilizadas: Costa et al. (2021); Munhoz et al. (2022).

A orientação familiar representa uma das principais estratégias utilizadas pela Fonoaudiologia na promoção do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o fonoaudiólogo pode auxiliar os responsáveis na organização da rotina da criança, incentivando a redução do tempo de tela e o aumento das atividades interativas e brincadeiras presenciais. Além disso, é importante orientar sobre a escolha de conteúdos adequados à faixa etária e sobre a necessidade de supervisão durante o uso das tecnologias digitais. A conscientização dos pais acerca dos riscos associados ao uso excessivo de telas contribui significativamente para a prevenção de prejuízos comunicativos, sociais e cognitivos. Assim, o trabalho educativo realizado pelo profissional torna-se indispensável no contexto atual. Referências utilizadas: Brito (2022); Ramos e



Moroni (2023).

Além da prevenção, o fonoaudiólogo também atua na intervenção terapêutica de crianças que apresentam alterações no desenvolvimento da linguagem associadas ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. A terapia fonoaudiológica busca estimular habilidades comunicativas, ampliar o vocabulário e favorecer as interações sociais da criança. Durante o acompanhamento, são utilizadas estratégias lúdicas e atividades voltadas ao desenvolvimento da comunicação oral e da compreensão verbal. Ademais, o profissional orienta os familiares sobre práticas que favoreçam o desenvolvimento linguístico saudável no ambiente doméstico. Dessa maneira, a atuação fonoaudiológica contribui tanto para a prevenção quanto para a reabilitação de possíveis prejuízos relacionados ao uso inadequado das tecnologias digitais na infância. Referências utilizadas: Silva e Burnier (2023); Lin et al. (2021).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como finalidade analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da linguagem na primeira infância, considerando a importância das interações sociais e da atuação fonoaudiológica no processo de orientação e prevenção. A pesquisa possibilitou compreender que o desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira integrada aos estímulos ambientais, às experiências comunicativas e às relações sociais estabelecidas nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, o crescimento do uso de dispositivos eletrônicos na rotina infantil tem despertado preocupações quanto aos possíveis prejuízos ao desenvolvimento comunicativo das crianças, principalmente quando a exposição ocorre de forma precoce e excessiva.

A partir da análise dos estudos revisados, foi possível concluir que o uso prolongado de telas pode interferir negativamente no desenvolvimento da linguagem infantil, reduzindo as oportunidades de interação verbal, brincadeiras e convivência social. Observou-se que crianças expostas excessivamente aos dispositivos digitais apresentam maior propensão a atrasos na fala, dificuldades de atenção, alterações comportamentais e prejuízos nas habilidades comunicativas. Além disso, verificou-se que fatores como o tempo de exposição, a ausência de supervisão dos responsáveis e a substituição das interações presenciais pelas tecnologias contribuem diretamente para os impactos negativos no desenvolvimento infantil. Dessa forma, a pesquisa respondeu à problemática proposta ao evidenciar que o uso inadequado das telas representa um fator de risco para o desenvolvimento linguístico na primeira infância.

O estudo apresenta relevância acadêmica e social ao ampliar as discussões sobre os efeitos das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil, especialmente no âmbito da linguagem. Além disso, destaca-se a importância da atuação do fonoaudiólogo na orientação de pais e cuidadores quanto ao uso adequado das telas, promovendo estratégias preventivas que favoreçam o desenvolvimento saudável da comunicação infantil. Entretanto, uma das limitações encontradas refere-se à escassez de estudos



específicos voltados exclusivamente aos impactos das telas sobre a linguagem na primeira infância, visto que grande parte das pesquisas aborda o desenvolvimento infantil de forma ampla, envolvendo diferentes áreas cognitivas e comportamentais.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre os efeitos do uso excessivo de telas em diferentes faixas etárias, considerando fatores como tempo de exposição, qualidade do conteúdo acessado e participação familiar durante o uso das tecnologias digitais. Recomenda-se também a realização de estudos de campo e pesquisas longitudinais que permitam acompanhar o desenvolvimento linguístico infantil ao longo do tempo. Além disso, espera-se que este trabalho contribua para a conscientização de famílias, educadores e profissionais da saúde acerca da importância das interações sociais, das brincadeiras e dos estímulos comunicativos no desenvolvimento da linguagem durante a primeira infância.

REFERÊNCIAS

- CLEMENTE-SUÁREZ, V. J. et al. **Compreendendo a demência digital e os impactos cognitivos na era atual da internet: uma revisão.** PubMed, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39449887/>.
- COSTA, E. F. et al. **Tempo de tela e desenvolvimento na primeira infância no Ceará, Brasil.** PubMed, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34763693/>.
- LIN, L. Y. et al. **A influência do tempo de tela no desenvolvimento da linguagem infantil: uma revisão de escopo.** PubMed, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35144436/>.
- MOREIRA, J. A. et al. **Uso excessivo de telas na infância e seus prejuízos.** Research, Society and Development, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47225>.
- MUNHOZ, T. N. et al. **Tempo de tela aos 1 ano de idade e atraso no desenvolvimento da comunicação e resolução de problemas aos 2 e 4 anos.** PubMed, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37603356/>.
- RAMOS, A. C.; MORONI, R. **O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática.** Revista Foco, 2023. Disponível em: <https://ojs.focpublicacoes.com.br/foco/article/view/3308>.
- REIS, B. G. et al. **Impacto do tempo de tela no desenvolvimento da linguagem e na aquisição de vocabulário em crianças menores de 5 anos.** PubMed, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41431552/>.
- ROSA, M. C.; SOUZA, L. P. **Análise das crenças e práticas parentais que levam ao excesso de tempo de tela na primeira infância.** PubMed, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40562693/>.



SILVA, R. S.; BURNIER, A. **Analisando a relação entre desenvolvimento da linguagem, função executiva e tempo de tela: uma revisão sistemática.** PubMed, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39724067/>.

SOUSA, F. A. et al. **Uso de dispositivos digitais e desenvolvimento cognitivo infantil: explorando os efeitos nas habilidades cognitivas.** PubMed, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39594874/>.

YOON, J. H. et al. **A importância da interação mãe-filho no uso de dispositivos inteligentes e nos desfechos comportamentais em crianças pequenas: um estudo longitudinal.** PubMed, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38943161/>.